

REENCONTRO COM O TRABALHO E COM A VIDA SOCIAL



As alterações que ocorreram de algumas décadas para cá, no que diz respeito às políticas econômicas, à organização do trabalho e à intervenção do Estado social trouxeram novas facetas de exclusão social que estão presentes em nossa sociedade e que produzem angústia, baixa autoestima, depressão, impotência, dificuldades afetivas, dissolução nas relações sociais e familiares e sintomas físico-emocionais produzidos por um estado de encorajamento constante, que pode provocar disfunções orgânicas ou doenças mentais graves.

O desemprego ou sua precarização acabaram por deixar à margem da sociedade muitos cidadãos e cidadãs. A natureza dos laços, dos vínculos sociais e do status alterou-se.

A demora em conseguir um novo trabalho que não seja temporário, precário, sem contrato, sem segurança, além da perda de alguns direitos relativos à saúde, educação, clubes, consequência do rompimento de contratos de trabalho ou da competição exacerbada traz uma nova problemática na área da saúde psico-social.

O trabalho que antes, nas décadas de 50 e 60, permitia o desenvolvimento de uma carreira, com o Contrato de trabalho por tempo indeterminado, garantia de segurança do emprego passou a produzir a insegurança emocional, a insônia, a violência e a auto destruição.



O trabalho homogêneo e estável foi sendo substituído pela diversidade e pela descontinuidade das formas de emprego. Este fato levou a escapatórias, compensações e/ou a alternativas nem sempre aceitáveis e/ou saudáveis.

Criou-se um grande grupo de cidadãos e cidadãs socialmente inúteis com consequências afetivas e sociais.

A década de 90 caracterizou-se por uma continuidade de políticas públicas que não levaram à consolidação dos direitos sociais.

Sabemos que o trabalho vai além das relações técnicas de produção. Implica em relações sociais, culturais e identitárias dos indivíduos e relações grupais. As formas de sociabilidade alteraram-se. Houve o surgimento de um perfil de trabalhadores sem-trabalho.

Essas mudanças que foram impulsionadas pelas novas tecnologias econômicas do capitalismo moderno produziram um desinteresse institucional na formação e desenvolvimento profissional. Trouxeram sérios danos individuais, grupais e sociais, produziram uma falta de trabalhadores e interessados em se reciclar e/ou se preparar tecnologicamente e/ou através de uma educação formal.

O desinteresse expresso nas políticas públicas e na globalização com o capital que não se fixa numa nação deixou uma carência de pessoal qualificado para novos postos de trabalho e em muitas pessoas, que conseguiram sobreviver, um sentimento de incapacidade, uma falta de perspectiva e ausência de aspirações de desenvolvimento e crescimento.

A antiga proteção que os trabalhadores perderam teve seus efeitos perversos. A tentativa de mudar de vida diluiu a soberania do indivíduo na ideologia do progresso, da rentabilidade, do culto ao crescimento e ao consumismo. Muitos esqueceram o que é ética e companheirismo. Os mais novos não têm a menor noção de que isso existiu, a não ser no comentário de seus pais mais esclarecidos e/ou de algumas leituras, filmes, teatro e/ou de um professor atento à vida e às mudanças.

Voltar a ser um cidadão que, no mínimo, se valorize enquanto ser humano, assim como suas relações sociais é fruto de uma tarefa que requer incentivo governamental e Políticas Públicas adequadas, principalmente.

Durante o processo psicoterapêutico podemos observar a colaboração que o Psicólogo pode trazer para seu campo de trabalho, fazendo intervenções objetivando ampliar a visão das potencialidades e a superação da inércia, para buscar informações sobre novos postos de trabalho e novos cursos, renovando e atualizando o currículo necessário ao atual mercado de trabalho, sempre com uma visão crítica e reflexão sobre as escolhas e a realidade, respeitando a própria história de vida e saúde.



Estas descobertas aumentam a auto estima, ajudam a melhorar a saúde físico-emocional e desenvolvem ou restabelecem a vontade e força para buscar novas soluções profissionais e para a vida.

Perdidos nesta trajetória também estão muitos aposentados que se sentem produtivos e/ou precisam aumentar sua renda. O que fazer? Para onde se direcionar? Focar em quê? Que projetos podem desenvolver?

Algumas pessoas têm mais dificuldade em função da falta de diálogo, da superproteção e/ou violências sofridas na infância, principalmente na fase oral. Na medida em que o desejo reascende as mudanças são possíveis.

Bibliografia:

- CASTEL, Robert. Entrevista no Programa Roda Viva, 2009 – Youtube
MATTHIESEN, Sara Quenzer. Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich – Bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo, Annablume; Fapesp, 2007.
POCHMANN, Marcio. Fala sobre a crise mundial (3) – Youtube.
SANTOS, Milton. Trecho do documentário “O mundo global visto do lado de cá”, da TV SENAC, 2009. Youtube.
SOUZA, Maria Antonia. Desigualdades e Exclusão: Reflexões a partir da obra de Robert Castel, www.uepg.br/nuper/paper.html
SOUZA SANTOS, Boaventura de. Artigo publicado pela FSP, 1998.
WILHELM, Reich. Análise do Caráter. São Paulo; Editora Martins Fontes, 1979

Vanda Barreto Lopes - Psicóloga-CRP-05/1054 - Psicoterapeuta Reichiana
Pós-Graduação em Sociologia Urbana e Pós-Graduação em Psicopedagogia
Vilna Reis –Revisora